

MEDIAÇÃO, COLABORAÇÃO E REFLEXÃO COMPARTILHADA EM TELETANDEM: APONTAMENTOS SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE MEDIAÇÃO NO TELETANDEM DA UNESP/FCLAr

MEDIATION, COLLABORATION AND SHARED REFLECTION IN TELETANDEM: NOTES ON THE DIFFERENT TYPES OF MEDIATION SESSIONS AT THE UNESP/FCLAr TELETANDEM

Vanessa Matiola¹¹⁷

RESUMO: O Teletandem é modalidade da prática de aprendizagem de línguas em Tandem, que coloca aprendizes de línguas estrangeiras em pares para que conversem um com o outro usando as línguas em que são fluentes. No Teletandem, os parceiros conversam por meio de recursos que permitam o uso de câmera, microfone, mensagens instantâneas, dentre outras ferramentas. Durante os encontros, as conversas entre os participantes devem ser divididas em duas partes, de forma que ambos possam praticar sua língua-alvo. No Projeto Teletandem Brasil, além do momento de interação com o parceiro, os aprendizes brasileiros também participam de uma sessão de mediação, na qual irão relatar suas impressões a um mediador, que procurará fazer com que reflitam de acordo com o que foi falado. No Teletandem da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara (UNESP/FCLAr), as sessões de mediação já foram feitas por meio de diários reflexivos e rodas de conversa. Com esses dois tipos de mediação, notou-se que há mudanças na maneira como os participantes relatam suas experiências e como pensam sobre elas. Com isso, o modo de o mediador lidar com a mediação também se modifica. Portanto, neste trabalho, procuraremos analisar como a configuração da sessão de mediação molda o jeito como os participantes fazem seus relatos, como refletem sobre eles e como o mediador lida com isso.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; tecnologia e aprendizagem; aprendizagem de línguas; teletandem; mediação.

ABSTRACT: Teletandem is a form of practicing and learning languages in Tandem, that pairs learners of foreign languages in order for them to talk to each other using the languages they are fluent. In Teletandem, partners talk using resources that allow using camera, microphone and instant messaging, among other tools. During the meetings, the participant's interactions must be divided in two parts, so both of them will be able to practice their target-language. In Teletandem Brasil Project, Brazilian learners have not only a moment to interact with their partners, but also a mediation session, in which they will tell their impressions to a mediator, that will try to make them reflect on what they said. In the College of Letters and Sciences of the São Paulo State University at Araraquara (Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara - Unesp/FCLAr), mediation sessions were already made through reflective journals and group conversations. It was noted that, with these different types of mediation, there are changes In the way the participants report their experiences and how they think about them. This also makes the mediator deal with the mediation in a different way. Therefore, this paper presents an attempt to analyse how the configuration of the session mediation shapes the way how participants make their reports, how they reflect about them and how the mediator deals with it.

Keywords: Collaborative learning; technology and learning; language learning; Teletandem; mediation.

1 Introdução

Teletandem é um dos tipos de aprendizagem colaborativa em Tandem, que tem como objetivo colocar estudantes de línguas estrangeiras para que conversem, com a finalidade de praticar sua língua-alvo e aprender sobre a cultura do outro. Cada um dos participantes deve ter um bom nível de proficiência na língua-alvo de seu parceiro para que possa ajudá-lo em seu processo de aprendizagem. Tal como a bicicleta tandem, a aprendizagem *in-tandem* funciona apenas quando as duas pessoas envolvidas no processo trabalham juntas. O encontro de Tandem pode

¹¹⁷ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-FCLAr). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Colaboradora voluntária do Projeto Teletandem Unesp-FCLAr.

acontecer presencialmente ou a distância e, neles, o tempo de interação entre os participantes é dividido em duas partes, para que as línguas-alvo de cada um sejam usadas e praticadas. De acordo com Vassallo; Telles (2006, p. 84),

Basically, it consists of regular sessions of collaborative bilingual work for didactic purposes. These sessions are voluntarily established by two speakers of different languages. They may or may not be native, they are not professional teachers, and both are interested in studying the language in which the other is more proficient.¹¹⁸

A fala dos autores se faz pertinente por ressaltar que os participantes envolvidos em uma interação de teletandem não precisam ser falantes nativos. Por se tratar de um trabalho com fins didáticos, o que importa é que duas pessoas bilíngues que falam línguas em comum trabalhem em equipe. Por isso, o foco desse tipo de telecolaboração não é somente como os alunos estão falando suas línguas-alvo, mas quais informações estão trocando neste processo. Flory; Souza (2019, p. 24) colocam que a possibilidade de comunicação em outras línguas “[...] possibilita a interação com pessoas de outros países e culturas [...]” e que “O contato com outras culturas pode ampliar nossa forma de ver o mundo, proporcionando experiência de vida, cultura geral e possivelmente erudição, entre outros fatores”. Neste sentido, ao entrar em contato com uma nova pessoa por meio de uma língua estrangeira, o interagente de teletandem pode ampliar sua perspectiva de mundo, além de alterar suas ideias acerca de sua língua-alvo e até de sua língua materna, por exemplo. Estes resultados podem ser alcançados independentemente de o participante ser um falante nativo ou não.

O Teletandem se enquadra na categoria de Tandem a distância, dado que os encontros entre os aprendizes acontecem por meio de recursos digitais que permitem o uso simultâneo de câmera, microfone e *chat*, dentre outras ferramentas. Tendo seu início em 2006 na Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis, o Projeto Teletandem Brasil se expandiu e, atualmente, também fazem parte do projeto o Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp de São José do Rio Preto e a Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara (Unesp/FCLAr). No Projeto Teletandem Brasil, após o encontro com seus parceiros no exterior, os interagentes brasileiros – isto é, os participantes brasileiros – também participam de uma sessão de mediação, na qual relatam suas impressões durante a interação do dia a um mediador, que tem como papel auxiliar os participantes no decorrer dos encontros.

O Teletandem da Unesp de Araraquara, inicialmente, contava com mediações feitas em diários reflexivos na plataforma Moodle, nos quais os aprendizes brasileiros escreviam seus relatos sobre as interações depois de cada encontro semanal e recebiam um *feedback* de mediadores do projeto. A partir de 2017, a sessão de mediação foi se alterando gradativamente para o formato presencial, que acontece em uma roda de conversa com os interagentes brasileiros e os mediadores logo após o final de cada interação. Com a modificação da mediação a distância e assíncrona para a presencial, percebeu-se que outros aspectos da mediação também foram alterados, tais como o papel do mediador e o caráter coletivo e colaborativo da mediação. Neste sentido, a aprendizagem colaborativa *in-tandem* acontece tanto no encontro entre pares de aprendizes de línguas quanto na sessão de mediação.

Lammy; Goodfellow (2010, p. 107) colocam que

¹¹⁸ Basicamente, [Tandem] consiste em sessões regulares de trabalho colaborativo bilíngue para fins didáticos. Essas sessões são estabelecidas voluntariamente por dois falantes de línguas diferentes. Eles podem ser nativos ou não, eles não são professores profissionais e ambos estão interessados em estudar a língua na qual o outro é mais proficiente. [tradução nossa]

In Computer-Supported Collaborative Learning, ‘collaborative’ is taken to imply that an exchange must resolve into not only a negotiation but also a production. But in language learning, negotiations can in themselves be considered to be collaborative if turns build one upon the other, and a debate can, as Mangenot (2003) points out, be considered to be a production.¹¹⁹

Tendo isto em mente, neste texto, entenderemos a sessão de mediação enquanto um espaço no qual uma discussão será feita, sendo essa discussão entendida como um produto coletivo de um trabalho colaborativo. O caráter coletivo desse produto se dá pelo fato de a discussão acontecer em uma roda de conversa composta pelos participantes do Teletandem e o mediador, enquanto a colaboração aparece tanto no momento de interação entre os pares quanto no momento no qual a discussão é construída na mediação. A partir desta perspectiva, procuraremos apontar como o produto da colaboração entre os interagentes aparece nas diferentes formas de mediação, ou seja, no diário – no qual a discussão ocorre entre participante e mediador – e na roda de conversa – que resulta em uma discussão composta pelo grupo e o mediador.

2 O Teletandem

A aprendizagem de línguas em Tandem teve seu início na década de 1960 na Alemanha e acontece ao parear duas pessoas para que conversem com o propósito de aprender línguas. A palavra “tandem” remete ao modelo de bicicleta na qual duas pessoas pedalam juntas para chegar a um determinado lugar; assim sendo, a aprendizagem *in-tandem* coloca dois aprendizes de línguas estrangeiras para que trabalhem juntos e alcancem seus objetivos. A parceria é composta por duas pessoas que querem aprender e praticar uma língua estrangeira, sendo que um dos participantes é proficiente na língua-alvo de seu parceiro e vice-versa. Deste modo, um aprendiz que é proficiente em português e quer aprender inglês conversará com um parceiro que é proficiente em inglês e quer aprender português. O encontro, que é feito regularmente e, geralmente, com duração de uma a duas horas, é dividido em duas partes para que uma língua seja usada em cada uma delas.

Durante sua história, a aprendizagem *in-tandem* já foi feita de forma presencial, por telefone, por e-mail e, na última década, um novo jeito de realizar uma conversa em Tandem em um contexto institucional no Brasil foi proposto por Maria Luisa Vassallo e João Antonio Telles. Em Telles; Vassallo (2006), os autores relatam que praticaram Tandem presencial com o uso das línguas portuguesa e italiana quando trabalharam juntos na mesma universidade, até que Vassallo teve que retornar à Itália e ambos decidiram continuar a prática de Tandem pela Internet. Apesar de terem a possibilidade de conversar por correio eletrônico, preferiram optar por uma ferramenta de mensagens instantâneas, pois a conversa por e-mail era muito diferente da presencial. Decidiram, então, tentar usar outros aplicativos, a fim de fazer com que seu desempenho no Tandem fosse mais confortável. Optaram pelo *MSN Messenger* (mais tarde, *Windows Live Messenger*), que possibilitava uma conversa feita com uso de *webcam*, microfone e *chat*, e, nesta prática, notaram que o Tandem pelo *MSN Messenger* era diferente do Tandem presencial:

As we ventured ourselves into the experimentation of the communication resources of the MSN Messenger, this time, as distant learning and teaching tools, we realized that when a Tandem is done by means of instant messaging tools, it becomes a quite

¹¹⁹ Na Aprendizagem Colaborativa com Suporte Computacional, “colaborativa” é tido para implicar que uma troca deve se converter não apenas em uma negociação, mas também em uma produção. Porém, em aprendizagem de línguas, negociações podem elas mesmas ser consideradas colaborativas se construídas um com o outro, e um debate pode, como Mangenot (2003) aponta, ser considerado uma produção. [tradução nossa]

different form of Tandem. We decided to name it Teletandem. (Telles; Vassallo, 2006, p. 191)¹²⁰

Percebendo que suas experiências com o Teletandem foram positivas, Telles e Vassallo quiseram levar a mesma experiência para os estudantes da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis. Considerando que o Brasil é um país muito grande e que a cidade de Assis (situada no interior do estado de São Paulo) não está próxima de uma fronteira com outros países, seria difícil possibilitar a prática de Tandem presencial para os alunos. Contudo, utilizando computadores e aplicativos como o *Windows Live Messenger*, poderia-se fornecer a prática de Teletandem entre turmas de estudantes brasileiros e estrangeiros. Surgiu, assim, o Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos.

Vassallo; Telles (2006) também apresentam três princípios básicos para uma boa interação de Teletandem: da igualdade (ou separação de línguas), da reciprocidade e da autonomia. O princípio da igualdade coloca que as línguas praticadas pelos aprendizes devem ser usadas separadamente, isto é, os participantes devem evitar misturar as línguas que estão utilizando em seus encontros. Os autores acreditam que esta atitude pode encorajar ou desafiar o falante da língua-alvo. O princípio da reciprocidade garante que os dois participantes dividam as línguas, pois a reciprocidade pede que ambos os aprendizes se coloquem no lugar de seus parceiros e ajam da melhor forma possível para auxiliar o parceiro em seu processo de aprendizagem. Assim sendo, um participante que respeita esse princípio entende que seu parceiro quer praticar a língua-alvo tanto quanto ele próprio. Por fim, a autonomia permite que os participantes falem sobre o que quiserem, quando e onde preferirem e como irão estudar: “*In the context of Tandem, autonomy is not conceived without the other but with the other; that is in collaboration*” (VASSALLO; TELLES, 2006, p. 98)¹²¹. Porém, Vasallo; Telles (2006) ainda escrevem que a autonomia dos participantes dependerá do contexto no qual o Tandem está sendo realizado, isto é, se é institucional (feito em uma universidade) ou independente.

No contexto de Teletandem da Unesp, após os encontros com os parceiros, os interagentes brasileiros participam de uma sessão de mediação com um mediador, que tem por objetivo fazer com que reflitam sobre sua aprendizagem durante as interações, estando ela ligada à língua-alvo ou não. É comum os participantes relatarem que aprenderam não apenas a língua estrangeira que estudam, mas também aspectos culturais do parceiro e do país no qual ele vive, bem como sobre sua língua e aspectos culturais de seu próprio país. Percebe-se então, que a mediação é um momento no qual o aprendiz deve parar para pensar nas informações que recebeu e compartilhou e, a partir disso, é capaz de potencializar sua aprendizagem. Sobre a importância da mediação, Evangelista; Salomão (2019, p. 157) escrevem que

Authors such as Little (2002), Brammerts, Calvert and Kleppin (2002), Stickler (2003) point to the need of counseling sessions for participants in a partnership of collaborative learning in tandem. The reason for this, according to the authors, is that despite the learner's motivation in doing this kind of work, he/she may not be able to fully explore the potential that the context offers. If they can make decisions about their goals and review them constantly, they will be better able to assess their progress

¹²⁰ Enquanto nos aventurávamos na experimentação dos recursos de comunicação do *MSN Messenger*, desta vez, como ferramentas de ensino e aprendizagem a distância, percebemos que, quando um Tandem é feito por meio de ferramentas de mensagens instantâneas, se torna uma forma diferente de Tandem. Nós decidimos chamá-lo de Teletandem. [tradução nossa]

¹²¹ No contexto de Tandem, autonomia não é concebida *sem* o outro, mas *com* o outro, isto é, em *colaboração*. [tradução nossa]

in learning. Therefore, it is necessary to encourage partners to learn independently and collaboratively and to reflect on their learning process.¹²²

Assim, cabe ao mediador nortear discussões que possibilitem os participantes a perceber o que estão aprendendo. Não é o papel do mediador conduzir as mediações com o propósito de ensinar ou apontar o que deve ser feito aos interagentes, mas conduzir um diálogo que os leve a refletir sobre suas ações durante as interações e de que maneira elas contribuem com suas necessidades de aprendizagem e as de seu parceiro. Como colocado por Salomão (2011, p. 659), o mediador é “uma pessoa que se insere na relação de ensino e aprendizagem colaborativos da parceria de interagentes para auxiliá-los a refletir sobre sua própria prática enquanto aprendizes da língua do outro e professores de sua própria língua”. Além disso, a inserção do mediador na parceria permite que ele se posicione a fim de ajudar a resolver conflitos, sejam eles linguísticos ou culturais. Isto vai de encontro com a visão de “mediador” de Byram (2014, p. 86), que usa o termo para se referir a pessoas que são capazes de agir de forma intercultural e resolver conflitos. No entanto, assim como a pessoa intercultural e o mediador proposto por Byram, o mediador de Teletandem não irá resolver o conflito em si, mas mediar o contato entre as partes para que haja uma solução.

O papel do mediador, portanto, é essencial para o Teletandem, dado que é na sessão de mediação que o participante pode ponderar sobre seu aprendizado e é o mediador quem irá guiá-lo em suas considerações. As formas de conduzir a mediação e a reflexão dependerão de como a mediação é feita, ou seja, se é em grupo ou individual, presencial ou não, se a comunicação entre o mediador e os participantes é síncrona ou assíncrona etc. Mais a frente, trataremos de duas formas de mediação usadas no Teletandem da Unesp/FCLAr, sendo elas mediações individuais e assíncronas por diários reflexivos e mediações presenciais em grupo. Procuraremos apontar como a mudança na mediação, além de modificar o papel do mediador, altera a forma como os aprendizes relatam suas experiências e refletem sobre elas, e também expande colaboração na aprendizagem de línguas em Teletandem.

3 O Teletandem na Unesp/FCLAr

O Teletandem teve início na Unesp/FCLAr no ano de 2012 com turmas de alunos que realizavam interações *in-tandem* de português e italiano com estudantes das universidades italianas *Università di Bologna* e *Università degli studi Roma Tre*. Nos anos seguintes, turmas que praticavam outras línguas estrangeiras também foram contempladas pelo projeto, sendo que foram estabelecidas parcerias com as universidades *Albert-Ludwigs-Universität Freiburg*, *Georgetown University*, *Harvard University*, *Indiana University*, *Pontificia Universidad Javeriana*, *Tulane University*, *Universidad Santiago de Cali*, *Universitatea Babeş-Bolyai*, *Université Blaise Pascal*, *Université Clermont-Auvergne*, *University of Hawaii at Manoa*, *University of Miami* e *Washington University*. Os participantes do Teletandem da Unesp/FCLAr tiveram a oportunidade de praticar alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, que são idiomas ofertados pela universidade para os estudantes de graduação em Letras.

Para participar do Teletandem, os interessados devem preencher um formulário online, no qual inserem suas informações pessoais, selecionam a opção de qual turma querem participar e

¹²² Autores como Little (2002), Brammerts, Calvert and Kleppin (2002), Stickler (2003) apontam para a necessidade de sessões de aconselhamento para participantes em uma parceria de aprendizagem colaborativa em tandem. O motivo disso, de acordo com os autores, é que, apesar da motivação dos aprendizes em fazer este tipo de trabalho, ele/ela pode não ser capaz de explorar completamente o potencial que o contexto oferece. Se eles podem fazer decisões sobre suas metas e revisá-las constantemente, eles serão mais capazes de acessar seu progresso na aprendizagem. Portanto, é necessário encorajar parceiros a aprender de forma independente e colaborativa e a refletir em seu processo de aprendizagem. [tradução nossa]

devem aceitar o termo de compromisso com as interações. O próximo passo é estar presente na reunião de orientação sobre o Teletandem, na qual os interessados confirmam seu interesse em participar e são instruídos acerca do que é o Teletandem. Geralmente, as turmas possuem no mínimo quatro encontros semanais de uma hora e meia de duração, sendo que uma hora é reservada para a interação com o parceiro estrangeiro pelo Skype e os trinta minutos restantes são separados para a mediação.

4 Mediações por diário e mediações presenciais no Teletandem da Unesp/FCLAr

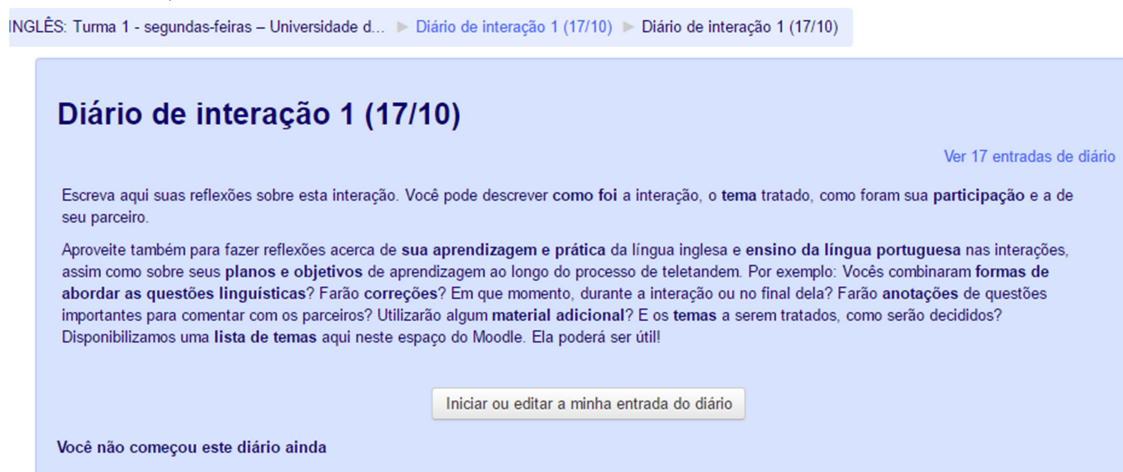
Entre 2012 e o primeiro semestre de 2017, as sessões de mediação do Teletandem realizado na Unesp/FCLAr eram feitas inteiramente na página do Teletandem disponível na plataforma Moodle. Os participantes do Teletandem são instruídos a acessar a página por meio de uma senha e, nela, encontram materiais como hiperlinks e arquivos relacionados a informações sobre o Teletandem, orientações, listas de sugestões de temas e o termo de compromisso com as interações. Em tópicos diferentes, são disponibilizados questionários iniciais e finais sobre suas experiências e impressões ligadas ao Teletandem. Além disso, há vários tópicos para cada turma do semestre, nos quais encontram-se subtópicos com o calendário das interações daquela turma e os diários reflexivos que deverão ser produzidos pelos participantes ao final de cada interação. Evangelista; Salomão (2019) disponibilizam a seguinte figura para ilustrar a plataforma Moodle do Teletandem da Unesp/FCLAr:

Figura 1 - Moodle para o gerenciamento do teletandem

Fonte: Evangelista; Salomão (2019, p. 162)

Os títulos dos tópicos de cada turma contêm a língua estrangeira praticada nas interações, o número da turma, o dia da semana no qual as interações acontecem, o nome da universidade parceira, o horário dos encontros e o ano e o semestre no qual a parceria foi estabelecida. Estas informações são colocadas com a finalidade de especificar o máximo possível para que os participantes não escrevam seus diários no tópico de uma turma diferente. Ao clicar nos links dos diários de interação, os participantes são direcionados a um texto com instruções e sugestões sobre o que relatar quando forem escrever sobre suas experiências e impressões. Este texto é importante, pois, nele, os mediadores apresentam possibilidades com as quais o interagente pode adotar quando for conversar com seu parceiro. Na imagem abaixo, por exemplo, é perguntado sobre correções, anotações, materiais adicionais e temas. Apesar de estas questões serem apresentadas previamente em reuniões de orientações com os participantes, os textos de instruções dos diários servem como reforço, para que não seja esquecido que esses pontos passam pelas interações e reflexões.

Figura 2 - Instruções para uma entrada de diário no Moodle



INGLÊS: Turma 1 - segundas-feiras - Universidade d... ▶ Diário de interação 1 (17/10) ▶ Diário de interação 1 (17/10)

Diário de interação 1 (17/10)

[Ver 17 entradas de diário](#)

Escreva aqui suas reflexões sobre esta interação. Você pode descrever **como foi** a interação, o **tema tratado**, como foram sua **participação** e a de seu parceiro.

Aproveite também para fazer reflexões acerca de **sua aprendizagem e prática da língua inglesa e ensino da língua portuguesa** nas interações, assim como sobre seus **planos e objetivos** de aprendizagem ao longo do processo de teletandem. Por exemplo: Vocês combinaram **formas de abordar as questões linguísticas**? Farão **correções**? Em que momento, durante a interação ou no final dela? Farão **anotações** de questões importantes para comentar com os parceiros? Utilizarão algum **material adicional**? E os **temas** a serem tratados, como serão decididos? Disponibilizamos uma **lista de temas** aqui neste espaço do Moodle. Ela poderá ser útil!

[Iniciar ou editar a minha entrada do diário](#)

Você não começou este diário ainda

Fonte: Evangelista; Salomão (2019, p. 163)

Os participantes, então, iniciam suas entradas de diários e escrevem suas reflexões, que ficarão disponíveis apenas para os mediadores do Teletandem, o que significa que o diário tem caráter privado e que os participantes não conseguem ler os diários dos outros integrantes da turma. Após enviarem seus textos, recebem um *feedback* do mediador da turma antes da próxima interação. O *feedback* tem como função garantir orientação e assistência contínua aos interagentes durante o período dos encontros com os estudantes da universidade estrangeira. Neste sentido, é possível relatar nos diários dúvidas, sugestões, problemas técnicos, por exemplo, e o mediador poderá ajudar a resolver essas questões.

Além disso, também cabe ao mediador auxiliar o participante em seu processo de reflexão e aprendizagem. Portanto, ao ler um relato, o mediador deve inserir em seu *feedback* colocações que ajudem o interagente a pensar sua interação de outra forma, podendo também sugerir ações para a solução de problemas. O *feedback* abaixo mostra como um mediador da turma de espanhol, identificado como Me01, deu sugestões para que o interagente lidasse com um parceiro que misturava as línguas espanhola e portuguesa ao conversar em português:

Excerto 01 - Transcrição do *feedback* de um mediador de um grupo de espanhol

01 Me01 Seria interessante se vocês combinassem técnicas para não misturarem as línguas.
 02 Vocês podem, por exemplo, combinar um tema previamente, pois assim sua
 03 parceira poderá ter contato com o vocabulário antes da interação e saberá como são
 04 as palavras em português (podendo, assim, não confundir com o espanhol). Vocês
 05 também podem criar um documento compartilhado no Google Docs e fazer uma
 06 tabela com cognatos e falsos cognatos entre português e espanhol (e também
 07 podem acrescentar uma coluna para a tradução da palavra em inglês, para que você
 08 também possa fazer proveito disso). Ou então, podem encontrar uma forma
 09 alternativa para que fique mais confortável para vocês, sim?

Percebe-se que o mediador em questão apresenta algumas possibilidades para que o participante possa trabalhar em conjunto com seu parceiro para que este melhore sua aprendizagem de português. O mediador apresenta ideias, sem jamais impor ao interagente o que fazer; pelo contrário, deixa claro que os parceiros podem encontrar outras maneiras para lidar com a mistura das línguas. Evangelista; Salomão (2019) apontam que, algumas vezes, os mediadores apresentam experiências pessoais para auxiliar os aprendizes. No excerto abaixo, o mediador da turma de inglês fala sobre como lidou com a mesma questão que o participante relata, sem, contudo, dizer que isto deve sempre ser feito. O mediador ainda pergunta sobre um ponto específico que o interagente mencionou, a fim de expandir as possibilidades de discussão e o conhecimento do participante acerca do tema tratado.

Last semester I had the opportunity to interact with some students from the university X and also noticed that some of them mixed Portuguese and Spanish. When this happened, I tried to make a slight correction. For example, a young man once told me that his house was "near from" somewhere else. To confirm that I understood what he had said, I asked, "Oh, your house is 'close' to the other place?". I think with these hints they can notice the error and learn a little more. When you talked about undergraduate courses, did you realize that the education system is different from here? (EVANGELISTA; SALOMÃO, 2019, p. 172)¹²³

A partir de 2017, algumas turmas contaram com mediações presenciais e, progressivamente, a maioria das turmas aderiu a esta forma de mediação. Os diários passaram a ser usados somente em casos individuais nos quais algum interagente não pudesse estar presente no momento da mediação presencial, sendo que o restante da turma continuaria fazendo mediações presencialmente. Este tipo de mediação consiste em reunir os participantes em volta de uma mesa para que compartilhem suas experiências na interação do dia e, assim como acontecia com os diários, o mediador continua tendo o papel de auxiliar o aprendiz e mediar o entendimento que teve da interação, da língua e da cultura do outro por meio do contato com seu parceiro. No Teletandem da Unesp/FCLAr, as mediações presenciais são gravadas com gravadores de voz e câmera.

Diferentemente dos diários, a mediação presencial tem caráter coletivo, o que quer dizer que os relatos dos participantes são compartilhados com todo o grupo presente. Isto altera significativamente a mediação no que tange ao engajamento dos participantes com a mediação, aos

¹²³ No último semestre, eu tive a oportunidade de interagir com estudantes da universidade X e também notei que alguns deles também misturavam português com espanhol. Quando isso acontecia, eu tentava fazer uma correção de leve. Por exemplo, um rapaz uma vez me falou que a casa dele era “cerca” de algum outro lugar. Para confirmar que eu entendi o que ele disse, eu perguntei “Ah, sua casa é ‘perto’ do outro lugar?”. Eu acho que, com essas dicas, eles podem perceber o erro e aprender um pouco mais. Quando vocês falaram sobre os cursos de graduação, vocês perceberam que o sistema educacional de lá é diferente do daqui? [tradução nossa]

seus relatos, às suas reflexões e ao papel do mediador. Nos diários reflexivos, não era possível administrar a quantidade de informações que seriam inseridas pelos participantes, o que resultava em diários curtos ou longos, com relatos escassos ou detalhados, de acordo com o empenho particular de cada participante. Já nas mediações em grupo, é necessário que todos participem e falem sobre suas interações, o que aumenta o envolvimento de todos. Além disso, seus relatos e suas reflexões adquirem marcas mais espontâneas, uma vez que são produzidos na hora e em conjunto com os outros interagentes, como é possível ver no trecho abaixo. O assunto em questão era um aluno estrangeiro que estava fazendo aulas de português, mas disse ao parceiro que não gostava da língua e não explicou de forma clara o porquê de estar matriculado nas aulas. Os nomes dos participantes e dos mediadores foram alterados para Pf (participante da turma de francês) e Mf (mediador da turma de francês):

Excerto 02 - Transcrição da sessão de mediação de uma turma de francês

01	Pf06	È, o que o meu parceiro falou é que todos aqueles que estão lá, eles fazem
02		faculdade de português.
03	Pf04	È.
04	Pf06	Se, teoricamente, eles estão lá, eles...
05	Pf10	... escolheram estar lá.
06	Pf06	... gostam de português, né.
06	Mf01	È. Pois é... é mais uma coisa de trabalho em grupo e, nessa classe... que ainda não
08		está fluindo, eu acho, muito bem.
09	Pf04	Meu parceiro falou que eles têm três professores brasileiros e um português. E aí,
10		tipo, o sotaque que eles aprendem lá, na verdade, é brasileiro.
11	Pf06	È, então, só que o meu parceiro fala português por causa da família. Eu acho que a
12		maioria, assim, fala português de Portugal por causa da família mesmo.
13	Pf04	È, o meu também.
14	Pf10	Sim, até porque ela não fala nada de brasileiro. Ela fala bem no estilo do norte,
15		inclusive [...].

Percebe-se que os participantes, juntos, discutem sobre a estudante estrangeira: enquanto Pf06 explicita suas ideias sobre o assunto, Pf04 concorda e Pf10 a acompanha e, por fim, o mediador Mf01 também dá sua contribuição para o tema. Porém, logo após a fala do mediador, Pf04 traz outro tópico para a discussão em grupo, diferente do que estava sendo discutido e que também é complementado pelos participantes Pf06 e Pf10. Neste caso, são os participantes que trazem o que querem falar sobre suas interações na hora da mediação, divergindo, portanto, dos diários, nos quais o texto de entrada servia como um guia para os relatos e que, de certa forma, poderia levar os interagentes a ficarem restritos nos tópicos colocados ali. O mediador, agora, muda de figura, pois não é mais quem conduz a discussão, mas sim alguém que a acompanha.

5 Convergências e divergências

Um ponto que marca significativamente a diferença entre a mediação por diários e a mediação presencial é o caráter individual do primeiro tipo, em contraste com a elaboração coletiva de relatos e reflexões no segundo. Se, ao escrever os diários, os participantes têm acesso apenas ao que eles experienciaram durante a interação, na mediação em grupo, cada um

compartilha suas impressões e, a partir delas, podem construir novas interpretações do que vivenciaram em suas interações. Desta maneira, os aprendizes têm a oportunidade de ter acesso a várias perspectivas e, então, montar uma imagem de um dado tópico comentado entre aprendizes brasileiros e estrangeiros. Os excertos a seguir exemplificam isto.

Excerto 03 - Transcrição da mediação de uma turma de francês

-
- 01 Pf07 Então, as pessoas vão te ajudando. Porque, no Canadá, as pessoas são muito
 02 educadas para isso. Ele falou que, na França, as pessoas não são assim. Se você não
 03 sabe falar, eles já viram as costas e saem andando. Ele falou que tem essa diferença
 04 cultural [...]. Ele falou “às vezes, a gente tenta ajudar uma pessoa estrangeira, ela
 05 tenta falar o francês” e, aí, o francês mesmo, ele perde a paciência.
- 06 [...]
- 07 Pf08 Não, eu ia comentar que o parceiro, na outra vez que eu fiz Teletandem, comentou
 08 isso. Eu perguntei de um *feedback* dele, assim, como que eu estava indo e ele falou
 09 “ah, não, está indo bem. O problema é que você demora muito para falar”. [...] Tipo,
 10 eu perguntei “ah, o que você acha? Você acha que eu teria problemas na França?” e
 11 ele falou, ah... talvez as pessoas pudessem não ter muita paciência comigo.
- 12 Pf07 É, eles não têm.
- 13 Pf06 É, o meu parceiro, tipo, da semana passada, que não veio hoje, é meio assim,
 14 também. Ele não gosta muito de me ajudar, assim, porque ele fala que não é professor, mas...
-

No excerto 03, ambos os participantes levam falas semelhantes de seus parceiros sobre a receptividade dos franceses. Devido ao fato de a mediação ser em grupo, o relato de Pf07 faz com que Pf08 também compartilhe uma experiência semelhante e, a partir disso, Pf06 relaciona o que foi dito com sua impressão do parceiro da semana anterior. Como se trata de uma visão generalizada do povo francês, dada por apenas dois alunos franceses e trazida por dois participantes que não mencionaram vivenciar esta situação diretamente, caberia ao mediador persistir neste tema e levar a discussão para o grupo todo. A discussão seria pertinente para analisarem uma situação na qual um sujeito (Pf06) apresenta um juízo acerca de outro sujeito (seu parceiro) baseando-se nos relatos de duas pessoas (Pf07 e Pf08) sobre a visão de outros indivíduos (os parceiros de Pf07 e Pf08) sobre o outro (os franceses).

Excerto 04 - Diário reflexivo de uma turma de francês anterior

-
- 01 PfA Nessa segunda interação iniciamos a conversa em francês e eu percebi que o
 02 assunto fluíu melhor. Eu me expressei melhor em francês e senti mais confiança em
 03 falar, no começo da conversa eu disse ao [parceiro de PfA] que eu pensei que ele
 04 não tivesse gostado de nossa interação por causa do meu pouco conhecimento em
 05 francês, ele me disse que não teve nenhum problema com isso e falou para eu não
 06 ficar preocupado em errar e sim que eu treine e fale mais em francês. [...]
-

Já o diário reproduzido no excerto 04 foi escrito por um participante de uma turma de francês anterior, identificado como PfA. Neste trecho, o aprendiz relata que seu parceiro foi receptivo e mostra que quer ajudar PfA para que pratique a língua francesa, o que vai de encontro com o que Pf06 diz no excerto anterior. Pode-se cogitar que, dado que PfA escreveu seu relato a partir das impressões que teve durante a segunda interação, este ponto foi relevante para ele e ele sentiu a necessidade de escrever sobre isso em seu relato. Já Pf06, por outro lado, tem sua fala

motivada por o que Pf07 e Pf08 disseram anteriormente, sendo que o que seus colegas disseram pôde contribuir para que Pf06 formasse uma visão de seu parceiro que expressou no excerto 03.

O excerto 05, a seguir, mostra uma situação na qual os mediadores de Teletandem precisaram agir enquanto mediadores de conflito em uma mediação presencial. O diálogo foi possível devido à comunicação síncrona que a mediação presencial permite, pois, nos diários, os mediadores apenas conseguiam se comunicar com os aprendizes pelo *feedback*, que consistia em uma só mensagem. Caso o participante quisesse responder o mediador, deveria esperar o diário da semana seguinte. A mediação apresentada no excerto 05 foi a primeira de um grupo de francês, cujos alunos estrangeiros eram todos portugueses ou filhos de portugueses. Pf10 compartilhou com os colegas que sua parceira falou tranquilamente quando conversaram em francês no encontro, mas que lhe parecia que ela era inacessível ao falar português.

Excerto 05 - Transcrição da mediação de uma turma de francês

- 01 Mf02 **Às vezes, a identidade dela... quantos anos ela tem?**
- 02 Pf10 **Dezenove.**
- 03 Mf02 **Então, ela é novinha. Às vezes, a identidade dela, ela está construindo com pessoas**
04 **da idade dela em francês, então, a mentalidade dela é essa. Às vezes, em casa, ela**
05 **tem que falar sobre certos temas com a família dela que ela não fala com os**
06 **amigos e isso passa só pelo português. Então, talvez, é aí um campo de... desconforto.**
- 07 Mf01 **[...]**
08 **É uma tensão interna que a gente não sabe, acho, nem verbalizar. E talvez ela**
09 **tenha isso, bem como [Mf02] falou, né. Porque o mundo externo dela é maior, de certa forma**
- 10 Pf10 **Com certeza.**
- 11 Mf01 **E, ao mesmo tempo, ela não pode renegar a origem dela.**
- 12 Pf06 **É, e falar com seus amigos é bem melhor do que falar com a sua família.**
- 13 Mf01 **É, de certa forma, né... com dezenove, principalmente.**
-

Os mediadores Mf01 e Mf02 levantam hipóteses para compreender a situação que Pf10 relata. Mf02 tenta apresentar uma possível forma de ver o caso e Mf01 concorda, apresentando, em seguida um exemplo semelhante que conheceu, que não foi transcrito aqui. Pf10 e Pf06 escutam o assunto e concordam com alguns pontos, e Pf06 acrescenta uma opinião sua sobre o que os mediadores estão propondo. Assim, ainda que estejam falando sobre a parceira de Pf10, outros integrantes da turma também estão pensando sobre a situação. Posteriormente, em um trecho também não transcrito, Mf02 apresentou suas impressões pessoais sobre falar uma língua estrangeira e como é difícil agir da mesma forma em situações informais de línguas diferentes, principalmente porque conhece mais o vocabulário informal de sua língua materna e consegue utilizá-lo melhor. Com isso, Pf10 parece concordar um pouco mais com a colocação do mediador e aponta algo que percebeu na fala de sua parceira quando falavam em francês:

Excerto 06 - Transcrição da mediação de uma turma de francês

- 01 Pf10 **É, em francês, ela falava muito fluído, assim... e tudo... é... em vez de falar “je ne ç’è pas”... “ch-pas”. E, tipo, bem assim. [...]**
-

Estas situações configuram exemplos de como os relatos e as reflexões dos participantes aparecerão na sessão de mediação de diferentes jeitos, a depender de como ela estiver sendo feita. Nos diários, os participantes têm oportunidade maior de pensar sobre suas interações, refletir sobre suas impressões individualmente e, assim, considerar mais pontos que lhes chamaram a atenção durante sua conversa com o parceiro. Já nas sessões de mediação em grupo, não há muita atenção a todos os detalhes de encontros específicos dos aprendizes com seus parceiros; contudo, um mesmo tópico é comentado por vários participantes e, por isso, eles refletem sobre ele juntos. Por isso, o caráter coletivo desse tipo de mediação amplia a colaboração em Teletandem: como a fala de um aprendiz acarreta na fala de outro e, assim, eles discutem e constroem suas impressões em grupo, pode-se dizer que a aprendizagem colaborativa em Teletandem não se restringe apenas à parceria com o estudante estrangeiro, mas também se estende para a sessão de mediação. Com essas diferenças, o mediador deverá agir conforme o que cada forma de mediação pede e permite. Se, nos diários, deve procurar fazer com que cada participante, individualmente, pense sobre e aproveite ao máximo o que os encontros oferecem, nas mediações presenciais, deve procurar fazer com que haja de fato colaboração entre os membros da turma para que pensem coletivamente sobre suas interações, seus parceiros e o que foi compartilhado entre os pares.

6 Conclusões e encaminhamentos

Nosso intento, no decorrer deste trabalho, foi apresentar apontamentos sobre a sessão de mediação feita no Projeto Teletandem Brasil, especificamente no Teletandem da Unesp/FCLAr. Procuramos discutir como o formato da sessão de mediação influencia na elaboração dos relatos, nas reflexões dos participantes e, ainda, no papel do mediador. Conforme colocado acima, acreditamos que, nos diários reflexivos usados previamente na mediação do Teletandem da Unesp/FCLAr, os relatos dos participantes são centrados em suas próprias experiências e impressões, fazendo com que o mediador deva se atentar para as particularidades dos relatos de cada um dos participantes e apontar pontos de reflexão para cada um deles em seu *feedback*. Neste sentido, o mediador deveria se atentar para cada interagente individualmente. Já nas mediações em grupo, o mediador não pode se fixar no relato de apenas um participante, pois há um tempo fixado para a sessão de mediação e os outros também devem falar. Por isso, é importante que o mediador preste atenção em pontos em comum nos relatos e incentive uma discussão entre os participantes. A discussão, ainda, pode ser motivada pela fala de apenas um participante, mas é fundamental que o debate seja coletivo.

Este trabalho é uma contribuição para a discussão sobre a mediação no Teletandem da Unesp de Araraquara. Assim como Evangelista; Salomão (2019) trataram especificamente da mediação por diários, procuramos contrastar este tipo de mediação com a presencial, que é recente no Teletandem da faculdade. Apontamos, por fim, a pertinência de novas pesquisas em Teletandem com enfoque na mediação, no papel do mediador e em sua formação, bem como novas colocações sobre o Teletandem da Unesp/FCLAr.

Referências

- BYRAM, M. Conceptualizing intercultural (communicative) competence and intercultural citizenship. In: JACKSON, Jane. *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*. New York: Routledge, 2014. pp. 85-97.
- EVANGELISTA, M. C. R. G.; SALOMÃO, A.C. B. Mediation in Teletandem: from face to face dialogue to dialogical reflective journals. *Pandaemonium*, São Paulo, v. 22, n. 36, pp. 152-175, jan.-abr. 2019.

- FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. *Revista Intercâmbio*, volume XIX, pp. 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.
- LAMY, M-N.; GOODFELLOW, R. Telecollaboration and Learning 2.0. In Guth, S.; Helm, F. (eds.). *Telecollaboration 2.0. Languages, Literacies and Intercultural Learning in the 21st Century*. New York: Peter Lang Publishing Group, 2010. pp. 107-138.
- SALOMÃO, A. C. B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 3, pp. 653-677, 2011.
- TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESPECIALIST*, v. 27, n. 2, pp. 189-212, 2006.
- VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The ESPECIALIST*, v. 27, n. 1, pp. 83-118, 2006.

Recebido em: 30/09/19

Aceito em: 13/11/19